

Apresentação
Revista Eletrônica História em Reflexão
N. 10, V. 20 jul/dez 2016

Esse número da Revista História em Reflexões é composto por sete artigos, escritos por historiadores em diferentes estágios de formação (graduandos, mestrandos e doutorandos), de diferentes lugares e instituições acadêmicas do país, com preocupações temáticas as mais diversas. O número conta ainda com a presença de duas resenhas sobre obras, também, marcadas pela diversidade temática.

Podemos dizer que ele expressa bem a multiplicidade de interesses de pesquisa, bem como de enfoques teórico e metodológicos presentes, hoje, na historiografia brasileira. Essa variedade temática e epistemológica se deve, entre outros motivos, pelas diferentes formações que são, nesse momento, possibilitadas e realizadas graças a descentralização dos programas de pós-graduação, espalhados, nos últimos dez anos, por toda a geografia nacional, pela expansão e interiorização do ensino superior, assim como da melhor distribuição, pelo território nacional, dos recursos direcionados ao fomento da pesquisa e do ensino superior, em todos os seus níveis. O crescimento da oferta de bolsas de pesquisa, tanto no apoio à Iniciação Científica, quanto aos programas de mestrado e doutorado, também favoreceu a um crescimento exponencial das atividades de pesquisa, por parte dos estudantes, em todos os estágios de suas formações.

A maioria dos artigos abordam temáticas vinculadas a realidade local, a história dos espaços de onde proveem. No primeiro artigo, a doutoranda Lenita Maria Rodrigues Calado trata de questões relacionadas a história urbana, a partir da cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Relacionando corpo urbano e corpo humano, ela se interroga sobre os sentidos e significados investidos no projeto de construção da chamada Orla Morena, naquela cidade, um lugar para a prática de esportes e para a exibição física dos passantes e praticantes de atividades esportivas e daquelas voltadas para o cultivo dos corpos. Ela se indaga como essas práticas de espaços realizadas pelos corpos humanos servem para construir uma dada imagem do corpo da cidade, servem como vitrine de um modo de ser daquela urbe.

Dois artigos se debruçam sobre questões ligadas ao mundo do trabalho. O primeiro deles, escrito pelo graduando em história, Eduardo Dianna Correio, como é de se esperar, vem recolocar questões já bastante tratadas pela historiografia que se dedicou ao estudo do chamado movimento operário, notadamente no período da Primeira República. Esboça uma história geral das primeiras lutas operárias no país, de suas primeiras organizações e focaliza, especialmente, a greve de 1917, a primeira tentativa do que seria uma greve geral em nosso país. Ele parte do jornal *A Plebe*, fonte

já bastante utilizada pela historiografia do mundo do trabalho. Seu artigo não tem, portanto, um caráter local ou regional, sendo uma tentativa de síntese do que ocorreu no campo das lutas operárias, no início da República. O artigo de Cassiano Pereira do Nascimento, trata do trabalho nos campos de sisal do município de Valente, estado da Bahia, nas décadas de 1970 e 1980, período em que se concentram alguns dos artigos que compõem esse número da História em Reflexões. Através do uso da metodologia da história oral, explorando a memória dos trabalhadores, o autor trata do cotidiano dos trabalhadores nos campos de plantio e colheita do sisal e das mudanças nas relações de trabalho, ocorridas devido às mudanças tecnológicas no beneficiamento da fibra dessa planta, o que ocasionou uma verdadeira tragédia humana representada pela mutilação dos membros superiores de pelo menos mil e duzentos trabalhadores.

No campo da história intelectual, da história da leitura e da história das atividades de escrita e impressão de textos, o artigo de Bruna Rafaela de Lima Lopes trata do perfil intelectual, social e político-ideológico dos fundadores, integrantes e homenageados da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, criada em 1936. Utilizando o método posopográfico, a autora cruza as biografias dos intelectuais fundadores daquele sodalício, bem como daqueles que foram escolhidos para serem os patronos de cada cadeira. Ela conclui pela prevalência de escritores e homens de letras identificados com o catolicismo, num momento de intenso embate entre uma visão laica e uma visão religiosa do mundo e da própria vida. Ela termina por concluir que a ANL se constituiu como uma instituição católica, voltada para a consagração e reconhecimento dos homens de letras, ou mesmo dos homens do mundo da ciência, que se mantinham ligados ao mundo da fé e da crença cristãs e católicas.

As graduandas e os graduandos em história, da Universidade Federal de São Paulo, Larissa Alves de Lima, Thaís Aparecida Fogaça, Vinícius Barbosa e Vítor Paffile Gentil Schimpf trabalham com uma documentação ainda pouco explorada pelos historiadores: as cartas dirigidas por familiares à direção de instituições manicomiais. Trabalhando com o arquivo do Manicômio Judiciário do Estado de São Paulo, abarcando o período de 1889 a 1930, os autores puderam se indagar sobre qual a imagem que os familiares faziam do manicômio? Que expectativas tinham em relação a ele? Bem como o tipo de respostas que recebiam da instituição, notadamente a respeito da situação de saúde e vida dos internos. Sendo um artigo preliminar, que nasceu do trabalho de levantamento e organização desse acervo, espera-se que outros trabalhos possam nascer desse arquivo tão singular.

Portanto, singular é também, não só esse número da Revista História em Reflexão, mas o seu próprio perfil editorial, abrindo espaço para a publicação de contribuições daqueles historiadores que ainda estão em formação, podendo assim exercitarem a prática da escrita e da

produção de saber em história, o que muito contribuirá para os historiadores que virão a se tornar no futuro.

Natal, 21 de abril de 2017

Durval Muniz de Albuquerque Júnior
Professor do PPGH/UFPE